

AUTOR:
ANTÔNIO RODRIGUES BRAGA NETO
ORIENTADOR:
PROFA. DRA. IZILDINHA MAESTÁ
CO-ORIENTADOR:
PROF. DR. ODAIR CARLITO MICHELIN

Resultados da gravidez subsequente à quimioterapia para neoplasia trofoblástica gestacional

Results of pregnancy following chemotherapy due to gestational trophoblastic neoplasia

Resumo de tese

Palavras-chave

Neoplasia trofoblástica gestacional
Quimioterapia
Abortamento

Keywords

Gestational trophoblastic neoplasia
Chemotherapy
Abortion

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em 28 de fevereiro de 2007.

OBJETIVO: determinar os resultados maternos e perinatais das gravidezes subsequentes à quimioterapia para neoplasia trofoblástica gestacional (NTG). **MÉTODOS:** estudo observacional, retrospectivo, no qual foram incluídas 252 pacientes que engravidaram após quimioterapia para NTG entre 1960 e 2005. As pacientes foram divididas em três grupos, de acordo com o intervalo entre o término da quimioterapia e a primeira gravidez subsequente (<6 meses; entre 6 e 12 meses e >12 meses). Resultados maternos e perinatais foram comparados entre os grupos. **RESULTADOS:** Complicações maternas foram mais frequentes nas gravidezes consignadas <6 meses em relação àquelas ocorridas entre seis e 12 meses (76,2% e 19,6%; $p < 0,0001$; OR=13,1; IC95%=3,8-44,4) e >12 meses (76,2% e 21,6%; $p < 0,0001$; OR=11,5; IC95%=3,9-33,5) após a quimioterapia. Abortamento espontâneo foi mais frequente nas gravidezes que ocorreram antes de 6 meses (71,4%) do que naquelas entre seis e 12 meses (17,6%; $p < 0,0001$; OR=11,66; IC95%=3,55-38,22) e mais que 12 meses (9,4%; $p < 0,0001$; OR=23,97; IC95%=8,21-69,91) após a quimioterapia. **CONCLUSÕES:** abortamento espontâneo foi mais frequente em pacientes que engravidaram com menos de seis meses da última sessão de quimioterapia para NTG. Gravidez deve ser postergada para, no mínimo, seis meses após terminada a quimioterapia.

AUTOR:
MARIA DE NAZARETH GAMBOA RITTO
ORIENTADOR:
PROFA. DRA. REGINA
MARIA PAPAI ALVARENGA
CO-ORIENTADOR:
PROF. DR. MARCUS JOSÉ
DO AMARAL VASCONCELLOS

Influência do ciclo grávido-puerperal na história natural da neuro óptico mielite recorrente

The influence of the pregnant-puerperal cycle in the natural history of recurrent neuromyelitis optica

Resumo de tese

Palavras-chave

Puerpério
Neuro óptico mielite
Complicações da gravidez

Keywords

Post partum
Neuromyelitis optica
Pregnancy complications

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurologia, área de concentração Neurociências, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, em 1 de outubro de 2007.

OBJETIVO: descrever a influência do ciclo grávido-puerperal na história natural da neuro óptico mielite, doença inflamatória rara do sistema nervoso central, imuno-mediada, ligada à imunidade humoral. Como ocorre aumento da imunidade humoral durante a gravidez, é esperado que pacientes com neuro óptico mielite piorem na gestação. **MÉTODOS:** estudo descritivo retrospectivo de pacientes registradas no Hospital da Lagoa, com diagnóstico de neuro óptico mielite recorrente. Foi aplicado questionário sobre eventos no ciclo grávido-puerperal a 25 pacientes. **RESULTADOS:** das 25 pacientes, seis nunca engravidaram, oito apresentaram o ciclo grávido-puerperal antes do diagnóstico de neuro óptico mielite, sendo incluídas no estudo as outras 11. A série estudada é representativa da coorte de 87 pacientes, não havendo diferenças significativas quanto às condições demográficas e clínicas. A média de idade no início da doença foi de 22 anos e, na primeira gestação, de 26. Analisando as primeiras gestações dessas 11 mulheres, temos que duas (18,1%) apresentaram o ciclo grávido-puerperal após diagnóstico estabelecido de neuro óptico mielite, seis (54,5%) após evento índice isolado (mielite transversa ou neurite óptica), duas (18,1%) com primeiro evento índice no puerpério e uma (9,10%) com eventos índices simultâneos no puerpério. A presença de eventos durante o ciclo grávido-puerperal ocorreu em nove pacientes (81,8%), três (27,2%) durante a gestação com mielite transversa e seis (54,5%) no puerpério com neurite óptica. Foram registrados dois abortos (18,18%) e, nas gestações a termo, ocorreu uma neomortalidade. **CONCLUSÕES:** o evento neurológico ocorreu no puerpério da maioria das pacientes. Houve agravamento da doença após o ciclo grávido-puerperal em quase metade das pacientes estudadas com piora na escala de incapacidade.